

COLHEITA MECANIZADA SE MOSTRA BOA OPÇÃO EM ÁREAS MENOS DECLIVOSAS DA CAFEICULTURA DE MONTANHA.

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa e Fundação procafé ;Marcio L. Carvalho – Eng Agr Fdas reunidas L e S e Márcio L. Souza - Gerente Administrativo Fdas reunidas L e S.

A cafeicultura de montanha ocupa cerca de 700 mil hectares de lavouras de café arábica no Brasil, concentrando-se, especialmente, nas Zonas cafeeiras do Leste de Minas Gerais (Zona da Mata e parte do Jequitinhonha), na zona serrana do Espírito Santo, no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro e em parte do Sul de Minas e São Paulo, na zona de divisa dos dois estados. Ela é responsável por um volume de produção anual de cerca de 13-15 milhões de sacas de café, correspondendo a cerca de 30% da safra brasileira do produto.

Nessas regiões as propriedades tem o café como principal fonte de renda, sendo ali responsável por mais de 70% da renda bruta das propriedades, e, igualmente, se constitui na principal fonte geradora de empregos. Tratando-se de áreas declivosas, não existem boas opções de diversificação agrícola, sendo o café, como cultura perene, muito adequada à conservação dos solos e todo o ambiente.

Nas condições de montanha a mecanização dos tratos da lavoura e da sua colheita, não é possível com o uso de máquinas, tratorizadas ou automotrizes, grandes, pois ali não conseguem trafegar. Com isso, a competitividade da cafeicultura de montanha vem sendo reduzida, já que a mecanização, dos tratos e, principalmente, da colheita, tem sido um fator essencial na redução dos custos de produção, uma vez que a mão de obra, para os tratos manuais, tem se tornado cada vez mais cara, escassa e de baixa produtividade.

O aproveitamento de áreas menos declivosas dentro das propriedades cafeeiras de montanha tem despertado o interesse de grandes produtores, tendo, alguns poucos, iniciado os trabalhos nessa safra, especialmente na Zona da Mata de Minas.

Os resultados iniciais tem sido bons, com boa eficiência na derriça e recolhimento do café.

Um exemplo de adaptação da colhedeira mecanizada na montanha vem sendo desenvolvido nas Fdas Reunidas L e S, em São Domingos das Dores-MG, cujos resultados iniciais, obtidos na colheita em 2013, são objetos da presente nota técnica.

Os cafezais onde a colheita mecânica foi estudada, estão situados em declividades inferiores a 30%. Alí a colheita começou a ser aplicada nessa safra, com o uso de uma colhedeira auto-motriz mini da TDI. Primeiro foi necessário ajustar os carregadores, com desbaste, com pá carregadeira, tirando os barrancos. Em uma área total de café na propriedade, de 510 ha, a princípio estima-se a possibilidade de colher 70-80 ha, o que já ajuda e justifica, sendo que com a adaptação das lavouras, previstas com novos alinhamentos, mais carregadores etc, será possível chegar a uns 140-160 ha. A colhedeira mini foi escolhida diante da grande proporção de lavouras novas existentes, bem como pela sua boa adaptação a áreas de lavouras mais adensadas..

A primeira área colhida foi uma com a variedade Catucaí amarelo 24-137, com 6 anos de idade, no espaçamento de 2,5 X 0,60 m. A produtividade pendente neste ano era de cerca de 60 scs por ha e o estágio de maturação era de cerca de 85% de frutos maduros, uma pequena parte de passas e secos (cerca de 5%) e com menos de 10% de verdes.

A eficiência da derriça observada foi muito boa, tirando mais de 90% do café do pé, com pouca queda no chão. O rendimento de colheita da lavoura em questão foi de 1800 litros/hora. O único senão foi a velocidade baixa de trabalho, de cerca de 700 m por hora, necessária devido à pequena capacidade dos transportadores da máquina, que no modelo Mini da TDI, são estreitos. Caso a velocidade fosse aumentada haveria perda de café no final da esteira transportadora. De certo modo, apesar do menor rendimento, a menor velocidade, além de representar maior eficiência na derriça, pareceu adequada a locais ainda não bem preparados para o trânsito da máquina.

Foi possível verificar, ainda, que será necessário muito trabalho e gastos na adaptação do terreno e das lavouras, sendo necessário renovar muitas áreas, mudando, principalmente, o alinhamento do cafezal .

O conhecimento da topografia da região, no entanto, evidencia que com o maquinário atual, mesmo com adaptações que vierem a ser feitas nas áreas e nas lavouras, a colheita mecanizada só deve atingir uma pequena parte do total cultivado, já que áreas com menor declividade são escassas dentro da zona cafeeira de montanha. Novas máquinas, mais adequadas precisam ser desenvolvidas.